

ÁLCOOL ETÍLICO

Material de Coleta:

Urina em amostra isolada - 10mL. Recomenda-se encher totalmente o recipiente para diminuir a volatilidade da amostra. Plasma (Fluoretado)- 5 mL.

Preparo do paciente:

Sangue: Não é recomendado a utilização de substância alcoólica para assepsia da punção venosa. Utilizar sabão neutro ou solução da Dakin. É obrigatório o preenchimento do questionário. Urina: Fazer higiene da genitália com água e sabão, secar, desprezar o 1º jato de urina Colher o jato médio da urina com retenção de 4 horas entre as micções. Informar se é urina início ou final de jornada quando for exposição ocupacional.

Descrição do Exame:

Álcool Etílico Etanol

Método:

Cromatografia Gasosa.

Consevação:

Urina: Congelado a -20°C: 5 dias. Plasma: Congelado a -20°C: 5 dias.

Interferentes:

A ingestão voluntária de etanol deve ser investigada e descartada antes da utilização desta determinação com vistas à monitorização da exposição ocupacional.

Valor de Referência:

Plasma: Negativo: Até 5,0 mg/dL Urina: Negativo: até 5,0 mg/dL

Interpretação:

Os efeitos tóxicos do álcool no fígado estão diretamente relacionados com o seu metabolismo. A desidrogenase alcoólica é uma enzima solúvel encontrada em altas concentrações no fígado, o que parece desempenhar o papel principal no metabolismo do álcool. A principal via de absorção é a oral, e a mais importante manifestação da intoxicação pelo etanol é a depressão do sistema nervoso central. A intoxicação aguda provoca alteração digestiva e nervosa, enquanto a intoxicação crônica provoca alterações digestivas, hepáticas, cardiovasculares, sanguíneas, endócrinas e psíquicas. O tipo de bebida alcoólica, a concentração do etanol, o ritmo de ingestão e a presença de alimentos no trato gastrointestinal podem alterar a taxa de absorção.

Setor:

Toxicologia.